

Oposição cobra mais seriedade ³¹

MARISE LUGULLO

Agência JB

BRASÍLIA – O fato de os parlamentares ligados ao senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) ainda não terem assinado o pedido de abertura da Comissão Parlamentar de Inquérito para investigar a corrupção no governo federal põe em xeque a verdadeira intenção do ex-presidente do Congresso Nacional ao firmar o documento. A análise tem sido feita pela oposição. “Ou Antonio Carlos está de brincadeira e assina o pedido de CPI, mas não se esforça para que seus aliados façam o mesmo, ou então a tropa dele não o acompanha”, desconfia o líder do PT na Câmara, deputado Walter Pinheiro (BA).

O bloco dos chamados carlistas soma dois senadores (que ainda não aderiram à CPI) e 20 deputados baianos. Além disso, cerca de 10 deputados de outros Estados são ligados politicamente a Antonio Carlos. Apenas dois assinaram até agora: Affonso Camargo (PFL-PR) e Paulo Magalhães (PFL-BA), sobrinho de Antonio Carlos. No Senado, Waldeck Ornélas (PFL-BA), que perdeu o cargo de ministro da Previdência após o rompimento do padrinho político com o presidente Fernando Henrique Cardoso, declarou que vai firmar o pedido, mas Paulo Souto (PFL-BA) ainda é dúvida.

Apesar da pressão que sofrem da tropa de choque de Fernando Henrique, que ameaça impedir a liberação de verbas para as bases políticas dos que assinarem o requerimento e de retirar das funções os apadrinhados de Antonio Carlos que ainda se mantêm no governo, Pinheiro não entende o porquê da demora dos carlistas em acompanhar o gesto do senador Antonio Carlos. Afinal, lembra o deputado, os parlamentares baianos andaram pregando pelo seu Estado que a corrupção existe de fato e que Antonio Carlos estava coberto de razão ao pedir que as denúncias sejam investigadas. “Como é que eles vão se explicar para a base deles?”, questiona o líder do PT. “Se eles não assinarem, estarão queimados na Bahia”, prevê.